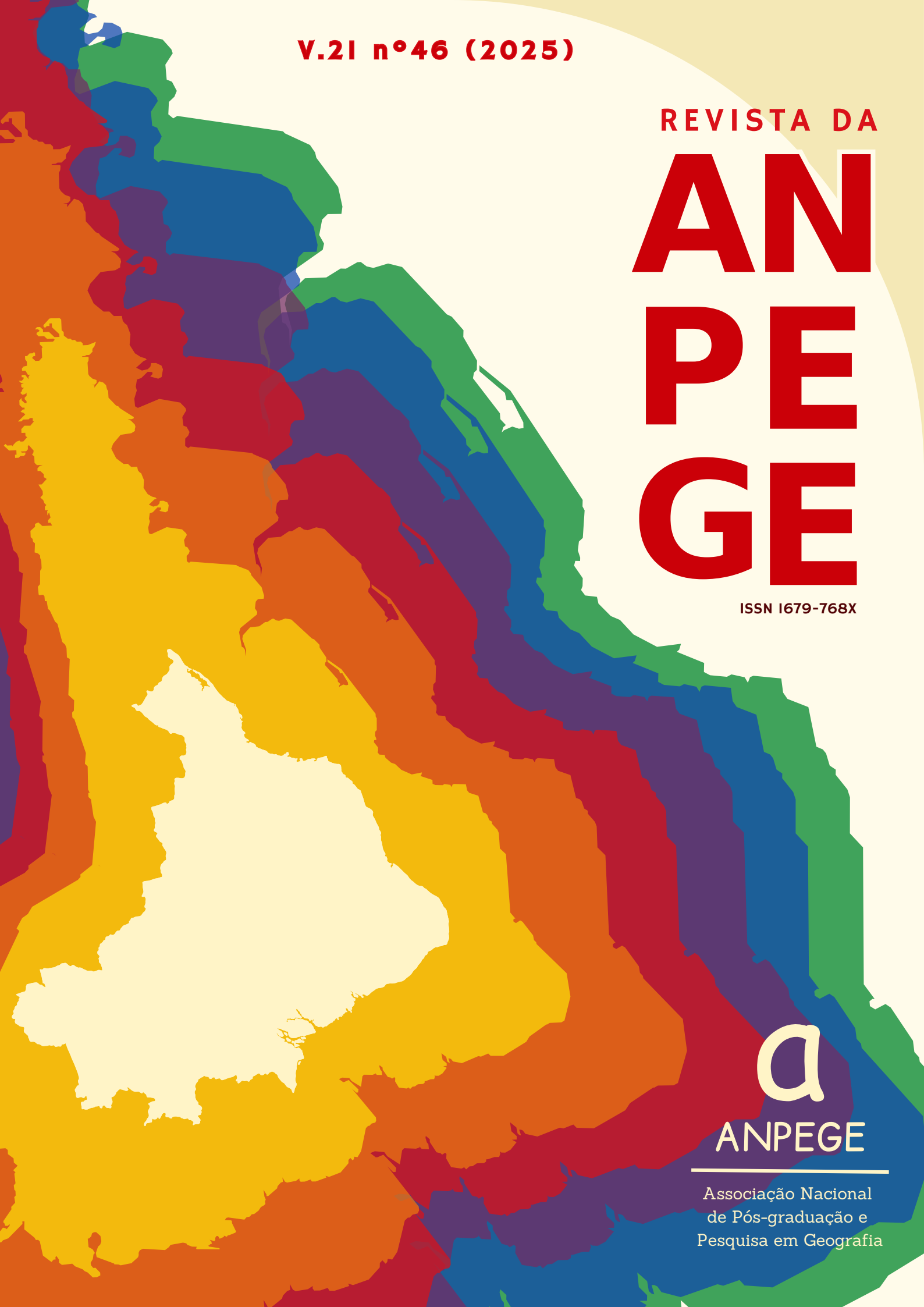
V.21 nº46 (2025)

REVISTA DA ANPEGE

ISSN 1679-768X



ANPEGE

Associação Nacional
de Pós-graduação e
Pesquisa em Geografia

REVISTA DA
ANPEGE



IMPACTOS SOCIAIS DOS PPGS EM GEOGRAFIA

Ambiente criativo e política de permanência na Universidade: o plano de reestruturação integrada dos cursos de geografia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Creative environment and retention policy at the University: the integrated restructuring plan for geography courses at the State University of Maranhão (UEMA)

Ambiente creativo y política de retención en la Universidad: el plan integrado de reestructuración de los cursos de geografía de la Universidad Estatal de Maranhão (UEMA)

DOI: 10.5418/ra2025.v21i46.20792

CRISTIANO NUNES ALVES
Universidade Estadual do Maranhão

JOSE ARILSON XAVIER DE SOUZA
Universidade Estadual do Maranhão

CLÁUDIO EDUARDO DE CASTRO
Universidade Estadual do Maranhão

JOSÉ SAMPAIO DE MATTOS JUNIOR
Universidade Estadual do Maranhão

V.21 n°46 (2025)
e-issn : 1679-768X

RESUMO: Nesse artigo apresentamos o Plano de Reestruturação Integrada dos Cursos de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão (PRI-GEOGRAFIA-UEMA), desenvolvido entre outubro de 2024 e agosto de 2025 pela coordenação do Programa de Pós-Graduação em Geografia da casa (PPGEO-UEMA). Consistindo na reorganização dos ambientes coletivos dos cursos de Geografia da UEMA, o PRI, embasado no princípio da criatividade, objetivou tornar mais acolhedor o ambiente acadêmico, estimulando a sociabilidade e a produtividade científica, respondendo, assim, à ideia de que a política de permanência na universidade deve ser uma prioridade do ensino superior público. Tratou-se de uma iniciativa dinamizada menos por capital do que por um trabalho coletivo apontando para um modelo de planejamento e de gestão compartilhados, considerando a unidade entre graduação e pós-graduação.
Palavras-chave: criatividade; políticas de permanência na universidade; cidadania; Maranhão.

ABSTRACT: In this article, we present the Integrated Restructuring Plan for Geography Courses at the State University of Maranhão (PRI-GEOGRAFIA-UEMA), developed between October 2024 and August 2025 by the coordinators of the Graduate Program in Geography at the university (PPGEO-UEMA). Consisting of the reorganization of the collective environments of the Geography courses at UEMA, the PRI, based on the principle of creativity, aimed to make the academic environment more welcoming, stimulating sociability and scientific productivity, thus responding to the idea that the university retention policy should be a priority for public higher education. This initiative was driven less by capital than by collective effort, aiming for a shared planning and management model, considering the unity of undergraduate and graduate programs.
Keywords: creativity; university permanence policies; citizenship; Maranhão.

RESUMEN: En este artículo, presentamos el Plan de Reestructuración Integrado de los Cursos de Geografía en la Universidad Del Estado de

Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY - permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

Maranhão (PRI-GEOGRAFIA-UEMA), desarrollado entre octubre de 2024 y agosto de 2025 por los coordinadores del Programa de Posgrado en Geografía de la universidad (PPGEO-UEMA). Consistiendo en una reorganización completa de todos los entornos colectivos de los cursos de Geografía de la UEMA, el PRI buscó hacer el entorno académico más acogedor, estimulando la sociabilidad, la creatividad y la productividad científica, respondiendo así a la idea de que la política de permanencia universitaria debe ser una prioridad para la educación superior pública. Esta iniciativa fue impulsada menos por el capital que por el esfuerzo colectivo, buscando un modelo de planificación y gestión compartido, considerando la unidad de los programas de grado y posgrado.

Palabras clave: creatividad; políticas de permanencia universitaria; ciudadanía; Maranhão.

Introdução

Concebido e dirigido pelo Prof. Dr. Cristiano Nunes Alves (coordenador do PPGEO-UEMA[1]/gestão 2024-2026), dirigido pelo Prof. Dr. José Arilson Xavier de Souza (vice-coordenador do PPGEO-UEMA/gestão 2024-2026) e apoiado pelos Profs. Drs. Cláudio Eduardo de Castro e José Sampaio de Mattos Junior (PPGEO-UEMA), o Plano de Reestruturação Integrada dos Cursos de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão (PRI-GEOGRAFIA-UEMA)[2], embasado no princípio da criatividade, objetivou tornar mais acolhedor o ambiente acadêmico, estimulando a sociabilidade e a produtividade científica, respondendo, assim, à ideia de que a política de permanência na universidade deve ser uma prioridade do ensino superior público.

Baseada no princípio do "faça você mesmo/mesma", entendido enquanto prática da cultura alternativa, e apontando para um modelo de planejamento e de gestão compartilhados, considerando a unidade entre graduação e pós-graduação, trata-se de uma prática inovadora que tem repercutido tanto

[1] Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão.

[2] O PRI integra o Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Geografia (Gestão 2024-2026), documento composto por 13 eixos de ação, sendo quatro deles relacionados ao plano em tela.

no Brasil quanto fora dele[3]. Consistindo na completa reestruturação de todos os ambientes coletivos[4] dos quatro cursos de Geografia (bacharelado, licenciatura, mestrado e doutorado) da UEMA, o PRI, desenvolvido entre outubro de 2024 e agosto de 2025, resulta não apenas da ação da coordenação do PPGEO-UEMA, mas, também: (i) da atuação comprometida de uma equipe técnica composta em sua maior parte pelos próprios discentes dos cursos de Geografia da UEMA, empenhados ao longo das mais distintas etapas de trabalho; (ii) do apoio de uma série de outros agentes internos e externos à UEMA[5].

Assim, numa iniciativa dinamizada menos por capital do que por um trabalho coletivo, articulado horizontalmente, tem-se no PRI uma iniciativa crucial do PPGEO-UEMA, que nesse ano de 2025 completa uma década de existência[6]. Tendo sido criado no ano de 2015 com a aprovação do curso de mestrado e o ingresso da primeira turma, no ano de 2018 o PPGEO passaria por uma reestruturação de seu corpo docente, por um lado procurando manter os professores efetivamente identificados com a pesquisa, a formação de recursos humanos e a criação de redes de cooperação, e, por outro lado, incorporando quatro professores então recém-concursados, todos com esse perfil de trabalho voltado à pesquisa em geral.

Desde então nossos indicadores, entre outros, de produção bibliográfica, de captação de recursos via projetos e bolsas e de parcerias interinstitucionais têm se afirmado em um patamar relevante. Tal esforço resultou, no ano de 2023, na subida da avaliação do PPGEO junto à CAPES, obtendo a Nota 4, o que nos autorizou a submeter um projeto ao Aplicativo Para Propostas de Cursos Novos (APCN). O resultado foi a aprovação do documento do APCN: a exemplo do que havia ocorrido com o mestrado, temos o privilégio de sermos pioneiros também no doutorado em Geografia no Maranhão, com a primeira turma tendo ingressado no ano de 2024.

Agora, contando com mestrado e doutorado, em nosso atual panorama de pesquisa, nos organizamos em duas grandes linhas: (i) Dinâmicas Socioterritoriais, Modernizações e Desigualdades;

---

[3] Destaca-se, a esse termo, a discussão acerca do PRI trazida pela Profa. Dra. Ruth Gilmore (City University of New York-CUNY), uma das mais proeminentes geógrafas contemporâneas, durante o painel intitulado "Encontro com Ruth Gilmore", realizado na Praça Charles Muller no dia 11 de junho de 2025 e integrando a programação da Feira do Livro de São Paulo. Para mais informações, segue o link dessa comunicação: https://www.youtube.com/watch?v=cLzYJZB77zl. O tratamento do tema se inicia no minuto 43.

[4] Os laboratórios ligados ao nosso PPG não fizeram parte do PRI seja porque a maior parte já passou por reforma, seja por possuírem subsídio de projetos de pesquisa coordenados pelos nossos docentes. Ainda assim, não descartamos a prospecção de investimentos futuros para tais espaços numa ação coordenada a partir do PPGEO-UEMA.

[5] O PRI-GEOGRAFIA-UEMA foi apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), pelo PROAP-UEMA, pela Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (FAPEAD), pelo Gabinete da Reitoria da UEMA, pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG-UEMA), pela Pró-Reitoria de Infraestrutura (PROINFRA-UEMA), pela Coordenação de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC-UEMA) e pela Secretaria de Estado de Governo do Maranhão (SEGOV-MA).

[6] Para mais informações sobre o PPGEO-UEMA, consultar Castro et al. (2023).

(ii) Dinâmica da Natureza e Conservação. Movimentando o PPGEO, além de nosso corpo técnico, temos atualmente 18 docentes, 12 deles internos à UEMA, e 75 discentes (27 deles doutorandos), número que se estabilizará em torno de 90 discentes no ano de 2026, quando as turmas de doutorado forem totalmente preenchidas.

Se do ponto de vista processual, revela-se, dessa maneira, um contexto desafiador que nos impõe tarefas, tais quais, a de operacionalizar o PRI, do ponto de vista técnico e normativo, o lastro para esse plano foram documentos que, desde 2016, mostravam a urgência em oferecer melhores condições infraestruturais para a nossa comunidade acadêmica expondo, pois, uma situação de precariedade física do prédio do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais (CECEN-UEMA), abrigo não apenas dos Cursos de Geografia da UEMA, mas igualmente dos cursos de Filosofia e de Pedagogia.

Trata-se de: (i) relatórios de assessorias externas; (ii) relatórios de avaliações de órgãos estaduais e federais de ensino; (iii) minutas de representações acadêmicas; (iv) minutas de assembleias estudantis; (v) atas de colegiados e de reuniões departamentais[7]; todos os registros expondo uma miríade de problemas materiais – tais quais estruturas, redes e mobiliários ineficientes e/ou insuficientes, áreas subutilizadas, mofo, vazamentos em telhados, pinturas gastas, entre outros – e convergindo para o fato de que nossos cursos deveriam se constituir por lugares não somente mais confortáveis, como igualmente minimamente preparados para o subsídio ao ensino, à pesquisa e à extensão de alta qualidade.

Por sua vez, do ponto de vista teórico, o fundamento do PRI passa pela ideia de espaço geográfico visto como um abrigo cotidiano de possibilidades, de desejos, de conflitos e, sobretudo, da inventividade e da troca de experiências efetivamente tocantes, pelas quais a educação também precisa ser problematizada (Larrosa Bondía, 2002). Daí, tomando os ensinamentos de nomes como Jane Jacobs (1961), Milton Santos (1996), Ana Clara Torres Ribeiro (2003) e Ruth Gilmore (2022), meditamos sobre o poder das materialidades em um contínuo, contraditório e íntimo enlace com o universo das relações sociais. Questionamos, portanto, os modos e as maneiras pelas quais, a partir de nossa província do conhecimento, a Geografia, e por meio do olhar para as formas espaciais, poderíamos tentar estimular o encontro, o estar junto, fomentando assim a produção intelectual e político-cultural na universidade. Com efeito, se definimos o espaço geográfico enquanto a união entre materialidades e conteúdos, não poderíamos negligenciar o papel do ambiente construído, seja como entrave, seja como estímulo à criação do novo, do inovador e do diverso.

[7] Destacamos, nesse viés: o relatório da avaliação Quadrienal da CAPES (2021); os relatórios de assessorias externas - Programa de Qualidade Total dos Programas de Pós-graduação da UEMA (PROQUALIT 2021, 2022, 2023 e 2025); os encaminhamentos da reunião de trabalho com o corpo diretivo da ANPEGE (2024); atas de reuniões de colegiado e assembleias departamentais da Geografia, minutas de assembleias discentes da Geografia UEMA (2016, 2018, 2019 e 2024); o relatório do Seminário de Autoavaliação do PPGEO (2024), entre outros.

Finalmente, nos remetendo a uma base empírica para o PRI, avultam as experiências dos docentes envolvidos nesse plano, decorrentes de visitas técnicas realizadas nas mais diversas instituições educacionais, seja no Brasil, seja fora dele[8]. Tais experiências, tomadas pois como impressões e inspirações no bojo do PRI, tornaram-se subsídios para que essa nova estrutura fosse pensada e executada.

Uma vez tendo apresentado as bases – processual, técnico-normativa, teórica e empírica – do PRI, a seguir apresentamos os aspectos gerais de cada uma de suas etapas, para então, na sequência, tanto abordarmos as suas implicações em marcha, quanto indagarmos sobre as suas implicações futuras, tendo como horizonte o contexto de interação entre IES e sociedade civil.

O que aqui defendemos é um movimento que diz respeito à cidadania e ao desejo de construção de uma universidade de referência, mais generosa não exclusivamente com os seus trabalhadores e trabalhadoras, mas com a sociedade maranhense e brasileira em geral, uma vez que mais bem preparada para responder às demandas contemporâneas de um estado e país tão desiguais.

APRESENTANDO AS ETAPAS PRI-GEOGRAFIA-UEMA

Substanciado o PRI, em pouco mais de dez meses de trabalho, reestruturamos 24 áreas internas e duas áreas externas, numa ação organizada por meio de cinco etapas que compreendeu todos os espaços coletivos dos cursos de geografia da UEMA. Abaixo o detalhamento de cada uma dessas etapas.

Sistema de salas multiuso inteligentes

Nessa etapa do PRI, por meio de um trabalho desenvolvido entre novembro de 2024 e fevereiro de 2025 (financiado pela FAPEMA e pelo PROAP-UEMA), o que outrora era apenas um grupo disperso de seis salas de aula se transformou em um coeso sistema de sete ambientes (um novo ambiente foi criado) inteligentes multiuso (dois ligados aos cursos do PPGEO e cinco ligados aos cursos de graduação), constituindo um conjunto com potencial para dar suporte às mais variadas práticas pedagógicas.

A esse termo, o projeto consistiu primeiramente em reformas de base compreendendo a: (i) pintura de todas as paredes; (ii) limpeza e resinagem dos pisos; (iii) troca de todas as portas e fechaduras, bem como de batentes avariados; (iv) instalação de luminárias de led; (v) instalação de um

[8] Sublinha-se, nesse viés, experiências dos autores em países como Tanzânia, África do Sul, Argélia, Quênia, México, Argentina, Equador, França, Itália, Espanha, Portugal, Estados Unidos, Canadá, Jamaica, Cuba, Rússia, entre outros.

novo sistema de tomadas elétricas; (vi) instalação de um novo sistema de cabeamento e de roteamento de internet.

Tendo realizado essas reformas de base, instalamos, em cada uma das 7 salas, o que ponderamos serem sistemas-técnicos fundamentais para a produção e a difusão do conhecimento científico inovador: uma estrutura de videoconferência. Trata-se de configuração composta por: uma TV HD de 75 polegadas; um sistema sonoro no formato *sound* bar e um microfone omnidirecional de mesa (sendo, nesse caso, um kit disponível para o PPGEO e outro para a graduação); a execução de um projeto acústico desenhado a partir de um mosaico de placas antirruído, visando reduzir a enorme reverberação sonora característica desses espaços, viabilizando, assim, a captação sonora, condição essencial para qualquer evento híbrido[9]. Igualmente instalamos em cada sala, entre outros: duas lousas brancas de fórmica; 3 mapas temáticos enquadrados; identidade visual de acordo com pedido dos discentes, uma estante de 12 nichos para acomodar utensílios dos discentes; um banco de textos acadêmicos impressos; um gaveteiro com chave para acomodação do controle-remoto da TV e dos ares-condicionados e materiais de papelaria básicos. Por sua vez, nas duas salas do PPGEO temos ainda *puffs* de estudo e descanso, cafeteira, bebedouro, plantas ornamentais e mapoteca.

Importante remarcar que, mesmo com esses elementos comuns, cada sala foi projetada com um desenho diferente, o que se manifesta não apenas por meio de combinações de cores que não se repetem de uma sala para outra, mas, sobretudo, por meio de arranjos múltiplos, buscando subsidiar distintas práticas de aprendizagem. Nesse contexto, procedeu-se do seguinte modo: uma sala foi montada com carteiras escolares, três salas foram montadas com mesas individuais e duplas e cadeiras; duas outras salas têm um desenho a partir de mesas de reunião retangulares para 6 pessoas também usando cadeiras, e uma sala (a principal do PPGEO) combina uma mesa de reunião retangular para 16 pessoas e mesas individuais e duplas.

Tais espaços servem para que possamos, entre outros: (i) organizar e consolidar seminários de pesquisa integrados, contando com discentes/docentes de nossas IES parceiras no Brasil e no mundo. Nesse sentido, ponderamos que o estímulo ao diálogo entre nossos discentes e docentes e pesquisadores dos mais diversos lugares resulta em riqueza capaz de se refletir teórico-metodologicamente em nossas pesquisas e publicações (seja em termos qualitativos, seja em termos quantitativos); (ii) oferecer aos discentes maranhenses (da UEMASUL e UFMA ou de programas como o Ensinar – de polos presenciais de graduação no interior do estado – e o UEMANET – programa de ensino à distância) a possibilidade acompanhar as atividades dos cursos de Geografia

[9] Importante sublinhar a esse termo que o tratamento acústico é condição essencial à instalação de um sistema de videoconferência nesses moldes, visto que falamos de um arranjo carecendo de audibilidade, uma vez que sensível a qualquer espécie de ruído ou interferência sonora.

do campus São Luís; (iii) de maneira presencial, acompanhar eventos remotos, debatendo *in loco*; (iv) se aproveitando da alta resolução audiovisual, melhor explorar imagens de satélite em diversas escalas disponibilizadas por aplicativos como o *Google Earth* – procedimento de aprendizagem basilar em disciplinas de nosso campo, tais quais Planejamento Territorial, Geografia Regional, Geografia Urbana, Geomorfologia, Pedologia, Cartografia ou Climatologia –; e melhor trabalhar conteúdos diversos a partir de documentários, filmes, entrevistas ou videoclipes.

Nesse contexto, o trabalho abrangeu: (i) as Salas 7 (Quadro de Fotos 1), 8 (Quadro de Fotos 2), 9 (Quadro de Fotos 3), 10 (Quadro de Fotos 4) e 11 (Quadro de Fotos 5) da graduação em Geografia; (ii) as salas A (Quadro de Fotos 6) e B (Quadro de Fotos 7) do PPGEO.



Quadro de Fotos 1 – Sala 7 “Milton Santos” – Elaboração e autoria das fotos: Cristiano Nunes Alves, 2025.











Quadro de Fotos 2 – Sala 8 “Aziz Nacib Ab´Sáber” – Elaboração e autoria das fotos: Cristiano Nunes Alves, 2025.











Quadro de Fotos 3 – Sala 9 “Edgar Freitas Tarouco” – Elaboração e autoria das fotos: Cristiano Nunes Alves, 2025.











Quadro de Fotos 4 – Sala 10 “Eneida Vieira Canedo” – Elaboração e autoria das fotos: Cristiano Nunes Alves, 2025.











Quadro de Fotos 5 – Sala 11 “Bertha Becker” – Elaboração e autoria das fotos: Cristiano Nunes Alves, 2025.



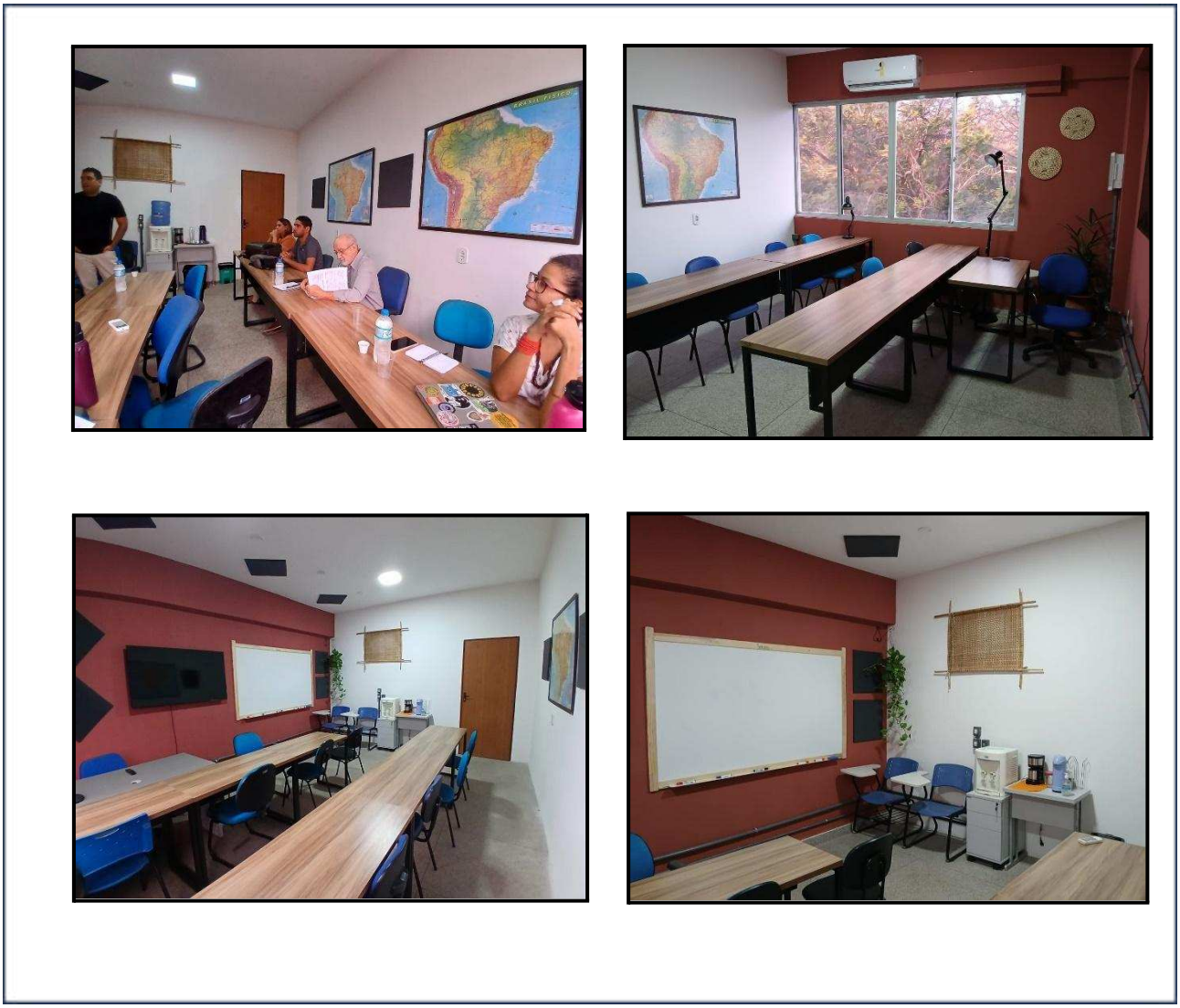








Quadro de Fotos 6 – Sala “A” do PPGEO – Elaboração e autoria das fotos: Cristiano Nunes Alves, 2025.



Quadro de Fotos 7 – Sala “B” do PPGEO – Elaboração e autoria das fotos: Cristiano Nunes Alves, 2025.

Área de estudo e socialização da Geografia

Conduzida nos meses de outubro e novembro de 2024 (com o financiamento do PROAP-UEMA), essa etapa do projeto compreendeu o aproveitamento de um local até então totalmente subutilizado, abrigado nos alpendres (térreo e superior) do pavilhão da Geografia, transformando-o em um ambiente de estudo e socialização capaz de acolher não apenas os discentes e docentes da Geografia, se constituindo igualmente enquanto lugar de encontro para os demais cursos do CECEN (Quadro de Fotos 8). O local, após ter sido pintado, recebeu: sistema de ventiladores; sistema de tomadas elétricas; 4 mesas retangulares para 6 pessoas cada; 5 mesas redondas para 4 pessoas cada; 44 cadeiras; 14 bancos de madeira de lei com 2 metros de largura cada; projeto de

paisagismo consistindo em 40 vasos de plantas ornamentais de médio porte, 12 vasos de pequeno porte e 3 floreiras laterais; 1 armário roupeiro de 16 portas para os discentes; 3 cabines de estudo individuais e 6 mesas de estudo individuais.













Quadro de Fotos 8 – "Área de Socialização e Estudos da Geografia-UEMA" – Elaboração e autoria das fotos: Cristiano Nunes Alves, 2025.

Coordenação e Secretaria do PPGEO

Arrematando um movimento iniciado na gestão anterior, essa etapa, desenvolvida entre setembro e outubro de 2024 (com financiamento do PROAP-UEMA), consistiu na criação de dois ambientes instrumentais à gestão do PPGEO, a saber: a coordenação e a secretaria do PPGEO (Quadro de Fotos 9). Assim, enquanto a secretaria se configurou enquanto um espaço capaz de acolher de modo confortável a nossa equipe técnica e os nossos discentes no seguimento de suas demandas cotidianas junto à administração do PPG, a coordenação tem uma configuração capaz de abrigar reuniões, videoconferências e demais eventos acadêmicos.



Quadro de Fotos 9 – "Coordenação e Secretaria do PPGEO" – Elaboração e autoria das fotos: Cristiano Nunes Alves, 2025.

Espaço discente "Janderson Rocha" (*in memoriam*) – PPGEO

Executada entre janeiro e abril de 2025 (financiado pelo PROAP-UEMA e pela FAPEAP), essa etapa consistiu: (i) em uma reforma de base via pintura, instalação de parede e de porta internas, troca da porta de entrada, tratamento anticupim, reorganização do sistema elétrico e do cabeamento de internet; (ii) na criação de dois ambientes autogestionados, seguindo as recomendações dos discentes do PPGEO.

Desse modo: (i) em um primeiro ambiente que, para além de estudos, compreende ainda a dimensão do repouso e da socialização cotidiana, instalou-se uma copa equipada com pia, gabinetes, geladeira, micro-ondas, cafeteira e demais utensílios, conjugada a uma área de reunião e descanso, contando com sofá, *puffs*, mesa de reunião, lousa, entre outros; (ii) em um segundo ambiente, com foco na dimensão da pesquisa, instalou-se um laboratório composto por bancadas de estudos, armários discentes, mesa de reunião, entres outros (Quadro de Fotos 10).















Quadro de Fotos 10 – Espaço Discente “Janderson Rocha” – Elaboração e autoria das fotos: Cristiano Nunes Alves, 2025.

Salão dos Gabinetes dos Docentes da Geografia-UEMA

Compondo essa obra, executada entre junho e agosto de 2025 (financiada pela FAPEMA e pela SEGOV-MA): (i) foi pintada toda a área; (ii) foram colocadas novas janelas, novo sistema de iluminação e novas portas com visores; (iii) o telhado foi completamente reparado, buscando, desse modo, evitar os constantes vazamentos que caracterizavam o local; (iv) criou-se, no corredor central, uma área de vivência com uma copa equipada de: purificador de água, frigobar, gabinete, micro-ondas, cafeteiras, entre outros; (v) foi removido o sistema de ar-condicionado central e alterado o antigo desenho de fechamento parcial de paredes, o que, entre outros, causava grande cacofonia, na prática impedindo e/ou dificultando sobremaneira tarefas acadêmicas cotidianas básicas, tais quais leitura e orientação discente.

Assim, garantindo maior conforto a docentes e discentes, agora cada um dos doze gabinetes docentes conta com um aparelho de ar-condicionado independente, bem como conta com o fechamento total de paredes até o teto (Quadro de Fotos 11).



Quadro de Fotos 11 – Salão dos Gabinetes Docentes da Geografia – Elaboração e autoria das fotos: Cristiano Nunes Alves, 2025.

PARA ALÉM DE UMA CONCLUSÃO, UM RECOMEÇO: O PRI ENQUANTO FATO E POSSIBILIDADES

A concepção e o desenvolvimento do PRI-GEOGRAFIA têm como premissa a ideia de que as dinâmicas socioterritoriais se definem enquanto construções políticas, culturais e históricas. Não por acaso o entendimento de que a criação, a manutenção e a consolidação de um ambiente de acolhimento/criatividade têm potencial para contribuir com as discussões sobre as distintas práticas, teorias, metodologias e temáticas em movimento rumo à interpretação dos territórios contemporâneos: suas desigualdades, resultantes de modernizações incompletas (Souza, 2000), e suas diversidades, reveladoras da força dos lugares e dos seus sujeitos (Ribeiro, 2012; Gilmore, 2022).

Tem-se, assim, nesse Plano, uma defesa da coisa pública alicerçada em um esforço sistemático de ultrapassagem. Queremos ultrapassar a dimensão pontual das variáveis contidas nas planilhas de avaliação as quais são submetidos os nossos PPGs e cursos de graduação: para além das ações mais "mensuráveis/verificáveis" do produtivismo acadêmico, para que o PRI se desenvolvesse, urgiram ações que, mesmo sendo cruciais à dinâmica cotidiana de uma universidade, sobretudo aquelas abrigadas em lugares periféricos (caso da UEMA), passam ao largo das métricas da produtividade.

Defendemos a ultrapassagem da "universidade operacional" (Chauí, 2000): aspiramos formar cidadãos e cidadãs/sujeitos inquietos e não apenas técnicos treinados para o "o mercado" de trabalho. Nos recusamos a padecer na universidade-fábrica (Hissa, 2017), uma área padrão – reino da métrica, do utilitarismo, do empreendedorismo, da repetitividade, da competitividade e da apatia – pronta para, pedagogicamente, matar a novidade (Larrosa Bondía, 2000).

Ora, perseguindo essa quase utopia, propomos ultrapassar o curto prazo da gestão, adentrando a perspectiva mais longeva e sólida do planejamento, assumindo o desafio da manter e espraiar todo um processo de mudança e de recomeço, considerando a universidade não somente como um local de suporte técnico, mas como um fórum cultural e político, um território menos da atividade obediente do que o do trabalho livre e prazeroso do "artesanato intelectual" (Mills, 2009), um ambiente onde a esperança deva ser necessidade ontológica (Freire, 2019).

No sentido oposto de uma universidade estática e numa espécie de zeladoria coletiva – algo próximo do preconizado por Jacobs (2011 [1961]) ao propor um planejamento do cotidiano –, acreditamos que a maior efervescência diária observada a partir da execução do PRI-GEOGRAFIA, predicado de um lugar pautado em ambiência criativa, pode ser a base para o aprofundamento de uma

cultura do cuidado para com o ambiente universitário. Difíceis de mensurar, todavia carregados de energia e riqueza, afloram aspectos tais quais o aumento da autoestima e do senso de pertencimento por parte da comunidade acadêmica.

Com o PRI, meros locais de passagem foram incorporados do sentido de lugar, enfim abrigando uma vida de relações mais densa, já que mais repleta de encontros e de usos múltiplos, engendrando um estado de coisas cuja plenitude de possibilidades se posiciona ainda no terreno do desvelamento. Por meio do apelo a materialidades mais convidativas, muitas delas de baixa complexidade, tais quais, mesas, cadeiras ou sofás, replicaram-se os verbos cotidianos: andar, ociar, circular, permanecer, trocar, sorrir, descansar, escrever, ler, refletir, duvidar, dialogar.

Traduzidas seja em situações efêmeras ou duradouras, entretanto invariavelmente carregadas da força criadora da celebração e do diálogo em ensejos aparentemente corriqueiros dos quais nos fala Kropotkin (1987 [1906]), irrompem no ambiente universitário comemorações de aniversários, o café tomado junto, o improviso de uma partida de *ping pong* jogada sob uma mesa de reunião, a gritaria nos momentos cruciais de uma partida de dominó, o ensinar a bordar, o planejar uma festa, o recuperar o fôlego entre uma aula e outra, o balé diário e incessante do mobiliário, posto aqui e acolá segundo às necessidades e vontades dos discentes. Tudo isso em meio a discussões de textos, a organização de eventos acadêmicos, a preparação de seminários ou à redação de artigos, de dissertações e de teses, em um conjunto, nutrindo o pensar e o ser estudante, o pensar e o ser professor, ser professora.

Por sua vez, especificamente o arranjo das sete salas inteligentes trouxe à tona o papel da variável informação, seja como possibilidade de articular e adensar redes de cooperação acadêmica a partir do Maranhão, seja como fundamento pedagógico cotidiano. Ressalta-se, a esse termo, o potencial para que uma ampla gama de produtos acadêmicos seja criada, sobretudo por meio da aplicação das ferramentas da cartografia, do sensoriamento remoto e do audiovisual no contexto das matrizes curriculares de nossos cursos. Em suma, pensamos em uma produção compreendendo, entre outros, atlas interativos, mapeamentos participativos, modelos estatísticos, reportagens, filmes ou documentários retratando experiências de nossos projetos de pesquisa e de extensão.

Trata-se de um processo que, ao que tudo indica, causa inspiração: no presente momento esse movimento de mudança se difunde no mínimo para os cursos do CECEN como um todo, tendo como emoliente uma série de reinvindicações das mais diversas ordens, tais quais aquelas demandando a reforma do auditório, o redesenho dos banheiros, a pintura de todo o prédio, a climatização da cantina, o fortalecimento e o apoio aos centros acadêmicos e às atléticas, a construção de bibliotecas setoriais e a criação de jardins.

Substanciando tal espiral de metamorfoses de materialidades e de comportamentos, repousa a ideia de que se deve compreender a universidade pública, junto dos movimentos sociais (culturais e

políticos) de base, como uma das trincheiras de formação do pensamento crítico no país, razão pela qual o investimento nesses espaços significa um investimento formativo a procura de um projeto de nação. Sendo assim, trata-se de, a partir do PRI, buscar por meio da Geografia e no estímulo à criatividade, a excelência na formação de recursos humanos no estado do Maranhão, caminho complexo e desafiador que, ao mesmo tempo em que extrapola o próprio plano, nele tem um horizonte promissor que, por uma questão ético-profissional, convém sempre mirar.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Claudio Eduardo de et al. Geografia, natureza e dinâmica do espaço: retratos da construção do Programa de Pós-Graduação pioneiro no Maranhão. **Revista da ANPEGE**, *[S. l.]*, v. 19, n. 39, 2023. DOI: 10.5418/ra2023.v19i39.17473. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/17473. Acesso em: 18 out. 2025.

CHAUÍ, Marilena. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Unesp, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GILMORE, Ruth. **Abolition geography**. London/New York: Verso, 2022.

HISSA, Cássio. **Entrenotas: compreensões de pesquisa**. Belo Horizonte: UFMG, 2017.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1961].

KROPOTKIN, Piotr Alekseievitch. **Kropotkin**. Porto Alegre: L & PM Editora, 1987 [1906].

LARROSA BONDÍA, Jorge. **Pedagogía profana: estudios sobre lenguaje, subjetividad, formación**. Buenos Aires/México: Novedades Educativas, 2000.

LARROSA BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. [online], n.19, pp. 20-28, jan./abr. 2002.

MILLS, Charles Wright. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. **Pequena reflexão sobre categorias da teoria crítica do espaço: território usado, território praticado**. In: SOUZA, Maria Adélia de. (et al). Território Brasileiro: usos e abusos. Campinas: Edições Territorial, 2003. Pp. 29-40.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. **Por uma sociologia do presente**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012. Vol. 2.

SANCHÉZ, Joan Eugeni. **Espacio, economia y sociedade**. Madri: Siglo XXI, 1991.

SANTOS, Milton. **A Natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SOUZA, Jessé. **A modernização seletiva.** Brasília: Ed. UNB, 2000.

AGRADECIMENTOS

A coordenação do PPGEO-UEMA (biênio 2024-2026), na figura de seu coordenador, o Prof. Dr. Cristiano Nunes Alves, e do seu vice-coordenador, o Prof. Dr. José Arilson Xavier de Souza, agradece aqueles e aquelas cujas ações foram essenciais à consecução do PRI-GEOGRAFIA.

Primeiramente devemos agradecer à equipe técnica, formada pelos seguintes discentes e pesquisadores do Núcleo Marielle: Livia Antipon, Vinícius Castelo, Clara Durans, Celso Filho, Cícero Lobo, Felipe Desidério, Milena Boaes, Jardilena Barbosa, Nayane Carneiro, Elton Lindoso, Ashley Luísa, Vanessa Helen, Zeliane Costa, Wanderson dos Anjos, Ana Oliveira, Alex Silva, Vanessa Cruz, Milena Boaes, Antonio Cruz, Elayne Veloso, Ester Carvalho e Hygor Silva.

Foi essencial ainda o apoio do Reitor Walter Canales, do Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Marcelo Cheche (PPG); e dos docentes do PPGEO, José Sampaio de Mattos Junior e Cláudio Eduardo de Castro, coautores desse texto. Agradecemos igualmente a Nana, Débora e Mateus (PPGEO); Kelmi, Wadrian, Wesley e Daiani (Lab. Geociências); Dani (CAGEO); Deuzanir, Brenda e Vitória (PPGEO); Juliane e Joyce (Secretaria do Curso de Geografia); e Jaque (DGEO); Prof. Luiz Jorge Dias e Prof. Luiz Carlos Araújo (PPGEO); Profa. Regina Pereira (Direção do CECEN); Profa. Kedma Garcez (Direção do Curso de Geografia); Idelmar, Cássia, Sr. Carlos, Sr. Ribamar e toda a equipe de limpeza, manutenção e segurança; Leila e Profa. Cíntia (CBS); Matheus, Gabriel e Ananda (equipe dos PPGs do CECEN); Reginaldo, Nelson, Flávio, Guilherme, Alex, Luís Felipe, Zé Maria, Ribamar, Fabrício, Paulo, Flávio, Lara, Sara, Dalila, Hildalberto e Márcio (PROINFRA); Lucas, Lázaro, Railson e Reinaldo (CTIC); Diego (SEGOV); Simone e toda a equipe da cantina do CECEN. Por fim, agradecemos às assessorias externas de Divino Amaral e Ricardo Zollner (projeto acústico); e de Carlos Eduardo de Oliveira (TI).

SOBRE OS AUTORES

Cristiano Nunes Alves - Bacharel (2005), licenciado (2006), mestre (2008) e doutor (2014) em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e pós-doutor em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP - 2017) e pela City University of New York (CUNY-2023). Professor Adjunto do Curso de Geografia, integrante e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão (PPGeo-UEMA), São Luís-MA, onde também coordena o Núcleo de Estudos em Território, Cultura e Planejamento (Marielle) e o Território-Água Lab.

E-mail: cris7cris7@yahoo.com.br

Jose Arilson Xavier de Souza - Licenciado (2025) e bacharel (2007) em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), mestre em Geografia (2009) pela Universidade Federal do Ceará (UFC), doutor em Geografia (2017) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e pós-doutor em Geografia (2022)pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor Adjunto do Curso de Geografia, integrante e vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão (PPGeo-UEMA), São Luís-MA, onde coordena o Núcleo de Estudos em Território, Cultura e Planejamento (Marielle) e o Grupo de Estudos sobre Espaço e Cultura (Horizonte-Marielle).

E-mail: arilsonxavier@yahoo.com.br

Cláudio Eduardo de Castro - Licenciado em Geografia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Sorocaba (1988), mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (2004), doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP – Presidente Prudente - 2012) e pós-doutor em Geografia pela Universidade de Coimbra (UC, Portugal - 2020). Professor Associado do Curso de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão (PPGeo-UEMA), São Luís-MA. Pró-Reitor Adjunto de Graduação da UEMA (PROG).

E-mail: clanaros@yahoo.com.br

José Sampaio de Mattos Junior - Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão (1990), mestre em Agroecologia pela Universidade Estadual do Maranhão (2003), doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP – Presidente Prudente - 2010) e pós-doutor em Geografia pela

Universidade de Lisboa (IGOT/CEG, Portugal - 2023). Professor Associado do Curso de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão (PPGeo-UEMA), São Luís-MA. Chefe de Gabinete da Reitoria da UEMA.

E-mail: sampaio.uema@gmail.com

Data de submissão: 25 de setembro de 2025

Aceito para publicação: 15 de dezembro de 2025

Data de publicação: 31 de dezembro de 2025